



Revista de Informação, Cultura e Turismo

Limiana

Ano VIII - N.º 38 - Bimestral - € 2,50

Junho de 2014



Ovídio Carneiro
Arquitecto, Pedagogo e Pintor Limiano

António Manuel Couto Viana
O Poeta que repudiou baixa política

O Itinerário do Escritor Teixeira de Pascoaes

O Beato Bartolomeu dos Mártires
e a Igreja Matriz de Ponte de Lima

10.º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima

Grupo Etnográfico Danças e Cantares do Minho



IMAGEM DA CAPA

Ovídio da Fonte Carneiro - Arquitecto, Pedagogo e Pintor Limiano

Pós-produção fotográfica de Amândio de Sousa Vieira

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO, PROPRIEDADE E DISTRIBUIÇÃO

Casa do Concelho de Ponte de Lima
R. de Campolide, n.º 316
1070-039 Lisboa

DIRECTOR José Pereira Fernandes

DIRECTORAS-ADJUNTAS

Irene Vieira Rua

Teresa Martins

PAGINAÇÃO E CONCEPÇÃO GRÁFICA Jota Santos

FOTOGRAFIA

Amândio de Sousa Vieira

Artur Morgado

Elisa Prego

José Pereira Fernandes

ILUSTRAÇÃO Catarina Dantas

COLABORADORES REGULARES

Adelino Tito de Moraes

Alberto Antunes de Abreu

Amândio de Sousa Vieira

Amândio Sousa Dantas

Ana Cláudia Martins

António Matos Reis

António Pais de Almeida

António Sala

Artur Anselmo

Cláudio Lima

David Rodrigues

Fátima Meireles

Fernando Castro e Sousa

Francisco de Calheiros

João Carlos Brandão Gonçalves

João de Araújo Pimenta

João Gomes d'Abreu

João Maria Carvalho

José Cândido de Oliveira Martins

José Dantas Lima

José Luís de Matos

José Sousa Vieira

José Velho Dantas

Manuel Aurora

Mário Leitão

Ricardo de Saavedra

Rui Delgado

Rui Quintela

Salvato Trigo

Tiago Polme

Victor Mendes

ERC: Inscrição n.º 125145

Depósito legal n.º 257605/07

ISSN 1646-8600

Impressão: Tip. Belgráfica

Rua da Corça - 2860-051 Alhos Vedros

N.º de exemplares: 1000

Revista Bimestral

(5 números por ano).

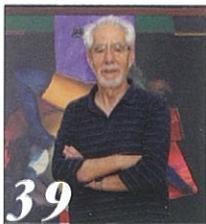
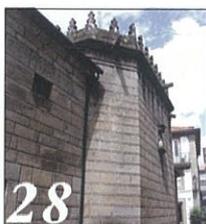
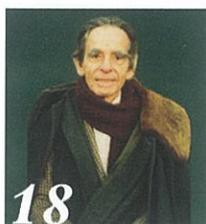
ASSINATURA ANUAL

Portugal: €15,00

Europa: €20,00

Fora da Europa: €25,00

Sócios da CCPL: Grátis



Casa do Concelho de Ponte de Lima

Instituição Regionalista de Utilidade Pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro - Despacho do Primeiro Ministro, de 19 de Maio de 1995 - Diário da República, II série, n.º 128, de 2 de Junho de 1995.

Medalha de Prata por Mérito Sócio-Cultural atribuída pela Câmara Municipal de Ponte de Lima, em 6 de Dezembro de 1993.

Rua de Campolide, n.º 316
1070-039 Lisboa
Tel. e Fax: 21 388 34 82

revistalimiana@gmail.com
<http://revistalimiana.blogspot.com>
<http://ccpl.weebly.com>

- 04** Tributo a Ovídio da Fonte Carneiro
- 06** Celebração da Páscoa na CCPL
- 08** O Cinema na Casa do Concelho de Ponte de Lima
- 10** Página Literária
Maria Brandão – Uma Poetisa no esquecimento?
- 12** António Manuel Couto Viana
O Poeta que repudiou baixa política e golpes partidários
- 15** Entrevista de António Maria Zorro a A. M. Couto Viana
- 18** João Marcos:
Biografia e Bibliografia
- 22** O Itinerário do Escritor
Teixeira de Pascoas
- 26** Poema *Namorados*
- 28** O Beato Bartolomeu dos Mártires e a Igreja Matriz de Ponte de Lima
- 31** Arte Sacra de Ponte de Lima
Nossa Senhora do Pilar
- 32** Arquitecto Ovídio Carneiro
Ensaio biográfico
- 38** *Ovídio Carneiro*
Jovem pintor Limiano
- 39** Testemunho do Mestre Gil
Teixeira Lopes
- 40** Desenhos de figura e ornato
de Ovídio Carneiro
- 42** O ensino artístico na Casa Pia
de Lisboa
- 43** Arquitecto Ovídio Carneiro
Sócio Honorário da CCPL
- 44** 10.º Festival Internacional de
Jardins de Ponte de Lima
- 52** Grupo Etnográfico Danças e
Cantares do Minho
- 54** Mordoma de Vila Franca
homenageia Ponte de Lima

Esta revista está escrita de acordo com a antiga ortografia e nos termos do novo acordo ortográfico, conforme opção dos autores dos textos publicados

Retrato a óleo de Teixeira de Pascoaes pintado por Columbano Bordalo Pinheiro



O Itinerário do Escritor Teixeira de Pascoaes

“Prova [do seu] alinhamento à esquerda é o apoio público que o escritor deu à candidatura anti-salazarista de Norton de Matos, em 1949, de que resultou uma cortante entrevista ao Diário de Lisboa (25-1-1949), em que defende a liberdade e o pluralismo numa sociedade aberta, inclusive no que respeita à representação política.”



António Cândido Franco (*)

Teixeira de Pascoaes – nome poético de Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos (1877-1952) – deixou uma larga obra escrita, em prosa e em verso, que se estende por quase todos os géneros conhecidos, da lírica à dramaturgia, do romance ao memorialismo, mostrando-se ainda em alguns outros momentos impossível de qualquer classificação de género. Estreou-se em livro aos 17 anos, 1895, usando o nome de Joaquim P. Teixeira de Pascoaes e V., com *Embriões*, um livro informe, pouco personalizado, que logo, insatisfeito, mandou destruir. A obra de Pascoaes ganhou porém desde cedo uma tintura original – essa tristeza elegíaca a que ele chamou saudade e a que soube emprestar um verso terso e vibrátil, de bom recorte e sortilégio efeito sonoro. É o que acontece logo nas duas primeiras partes de *Belo*, uma écloga que ele tomou como o momento original da sua estreia, dada à estampa, em Coimbra, nos anos de 1896 e 1897, e subscrita já com o nome definitivo. Esses primeiros opúsculos – a que se juntam *À Minha Alma* (1898), *Sempre* (1898), *Terra Proibida* (1899), *À Ventura* (1901) – estão todavia distantes da grandeza expressiva ulterior do poeta. Mais tarde, desagradado com a sua expressão, muito credora ainda dos sinais da época, Pascoaes revolveu-os em profundidade, subordinando-os ao

seu estro pessoal e inconfundível, pouco deixando sobreviver das primeiras versões originais.

A originalidade da obra em verso de Pascoaes, que a distinguiu de imediato dos pares mais próximos – Augusto Gil, António Correia de Oliveira, Fausto Guedes Teixeira ou Afonso Lopes Vieira –, só surgiu de forma indubitável e incondicional com livros como *Jesus e Pã* (1903), *Vida Etérea* (1906) e *As Sombras* (1907), a que podemos juntar *Senhora da Noite* (1909), que puseram de lado a saudade como inofensivo motivo epidérmico, ornamento de superfície, sem eficácia expressiva real, que é o tópico mais vulgar nos poetas do período, preferindo-lhe uma saudade retoricamente activa, de surpreendente efeito textual. A tal alteração expressiva, assente na energia imaginativa da metáfora analógica e no choque irracional do paradoxo, mostrando um Pascoaes no domínio perfeito dos seus dons, muito acima dos seus pares, chama-se ou pode chamar-se *saudosismo*. Apesar de a designação só tomar forma mais tarde no quadro das actividades da Renascença Portuguesa (1911-32), quando as incidências de pensamento desta metamorfose se apresentarem de forma intoneável. O *saudosismo* de Teixeira de Pascoaes surgiu assim como *poética* ou como poesia, a primeira do século XX português, poética de expressão dinâmico